



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 178/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o Projeto do Programa Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

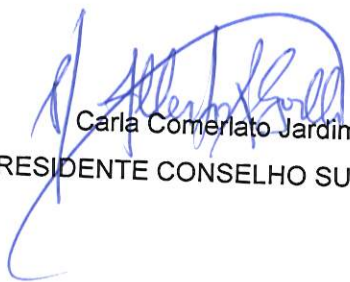
A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

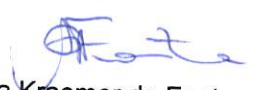
Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto do Programa Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.


Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS


Ana Rita Kraemer da Fontoura

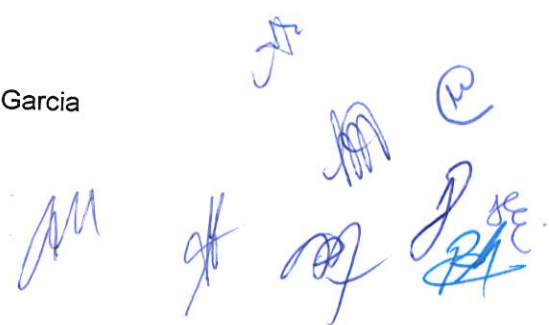

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid


Delcimar Borim

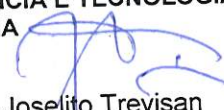
Gabriel Adolfo Garcia





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA


Jaubert de Castro Menchik


Joselito Trevisan

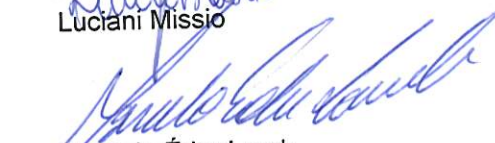

Jovani Patias


Liana dos Santos Gomes


Liege Camargo da Costa

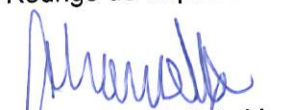

Luciani Missio


Maida Jähn Karnikowski


Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida


Tainan Massotti de Lima









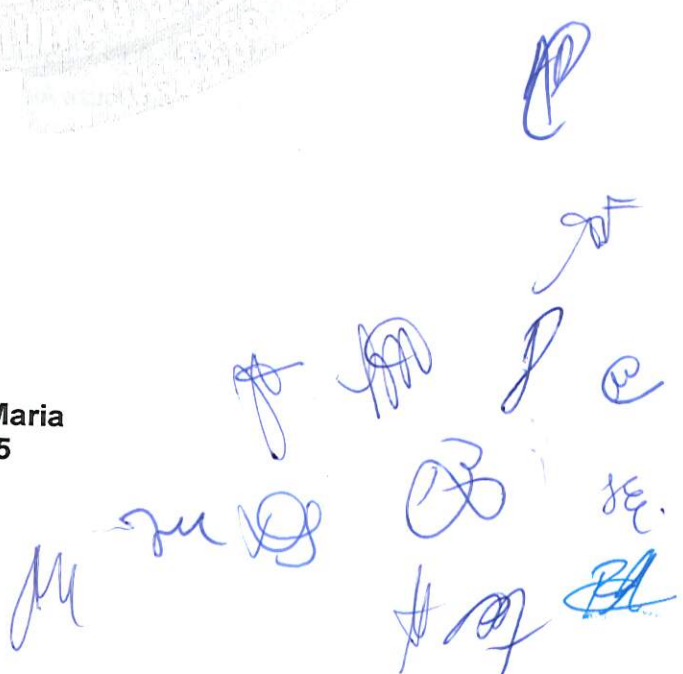




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
PRO-REITORIA DE ENSINO – PROEN

PROJETO DO PROGRAMA
PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES NO IF FARROUPILHA

Santa Maria
2015



INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

PROJETO DO PROGRAMA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES NO IF FARROUPILHA

Comissão - PORTARIA Nº 1683, DE 28 DE AGOSTO DE 2014

Carla Cristiane Costa	carla.costa@iffarroupilha.edu.br
Daniela Camargo	daniela.camargo@iffarroupilha.edu.br
Deisi Maria Link	deisi.link@iffarroupilha.edu.br
Édison Gonzague Brito da Silva	edison.brito@iffarroupilha.edu.br
Francieli Alves Dias	francieli.dias@iffarroupilha.edu.br
Gustavo Lotici Hennig	gustavolotici@iffarroupilha.edu.br
Leize Barbo Nemitz	leize.nemitz@iffarroupilha.edu.br
Márcia Adriana Rosmann	marcia.rosmann@iffarroupilha.edu.br
Lucimauro Fernandes de Melo	lucimauro.fernandes@iffarroupilha.edu.br
Marcia Soares Forgiarini	marcia.forgiarini@iffarroupilha.edu.br
Carina de Souza Avinio	carina.avinio@iffarroupilha.edu.br
Maria Aparecida Lucca Paranhos	maria.paranhos@iffarroupilha.edu.br
Rozieli Bovolini Silveira	rozieli.silveira@iffarroupilha.edu.br
Samile Drews	samile.drews@iffarroupilha.edu.br
Sidinei Cruz Sobrinho	sidinei.sobrinho@iffarroupilha.edu.br

Santa Maria
2015

PROGRAMA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES NO IF FARROUPILHA

I. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IF Farroupilha – foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, e do acréscimo de uma Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que anteriormente pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves.

Caracteriza-se como uma instituição com natureza jurídica de autarquia, que lhe confere autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

De acordo com a lei de sua criação, o IF Farroupilha é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Equiparados às universidades, os institutos são instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Atualmente o IF Farroupilha é composto pelas seguintes unidades administrativas: Câmpus Alegrete, Câmpus Jaguari, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa, Câmpus Santo Ângelo, Câmpus Santo Augusto, Câmpus São Borja, Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Avançado Uruguaiana, Polos de Educação a Distância, Centros de Referência e Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, estando, o último, em processo de transição para câmpus do IF Farroupilha.

O IF Farroupilha é uma instituição de ensino pública e gratuita e, em atenção aos arranjos produtivos sociais e culturais locais, oferta cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, cursos técnicos de nível médio (presenciais e à distância) e cursos de graduação e pós-graduação, proporcionando a verticalização do ensino. A atuação pedagógica está voltada para a plena formação do cidadão-profissional, perpassando pela articulação do ensino-pesquisa-extensão.

II. OBJETIVOS

GERAL

- Consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha.

ESPECÍFICOS

- Socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal;
- Propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição;
- Instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e
- Atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

III. JUSTIFICATIVA

Conceitualmente, no Brasil, evasão pode ser considerada tanto a retenção do aluno na escola, sua saída do aluno da instituição, do sistema de ensino, da escola e posterior retorno ou não conclusão de um determinado nível de ensino. Nesse sentido amplo, evasão é a interrupção de um determinado curso, por influência de diversos fatores, sejam eles ligados à realidade individual dos alunos ou à realidade interna e externa à instituição de ensino.

Portanto, a evasão ou o abandono escolar é um processo que tem natureza multiforme: a escolha de sair da escola é apenas o ato final de um processo que se manifesta de muitas formas, visíveis ou não, ao longo da trajetória escolar do indivíduo. Deve-se, portanto, detectar os sinais enviados pelos alunos quando estão em situação de risco (DORE; LÜSCHER, 2011).

Do ponto de vista do Programa Permanência e Êxito no IF Farroupilha, considera-se evasão o abandono do curso no qual o aluno está matriculado. Por sua

vez, a retenção é a tomada no sentido da não integralização do curso no período definido no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Permanência e êxito são tomados, respectivamente, no sentido de manter o vínculo com a instituição, de acordo com as normas institucionais, e a integralização do curso de acordo com o previsto no PPC.

A efetivação do Programa Permanência e Êxito no IF Farroupilha se justifica, primeiramente, pelo cumprimento da meta institucional de redução dos índices de evasão e retenção, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), definida nas ações da Política de Atendimento aos Discentes:

4.11 Estímulos à permanência

O estímulo à permanência aos estudantes é indispensável no IF Farroupilha, pois é expressivo o número de casos em que a população atendida pelas unidades de ensino do Instituto precisa de atenção e de acolhimento diferenciado, devido às suas características econômicas, sociais e culturais. Nesse sentido, o estímulo à permanência é justamente para atender os variados tipos de necessidades que os estudantes possam apresentar, as quais, quando não supridas, implicam evasão. Portanto, as principais ações de estímulo à permanência aos estudantes fundamentam-se no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

4.12 Evasão/Reprovação/ Retenção

A evasão e a retenção são temas recorrentes: eis aí um dos maiores desafios para a gestão do ensino no país. Se, por um lado, está claro que gera muito mais vagas no ensino técnico profissional atender à demanda dos jovens e adultos, por outro, existem os fenômenos da evasão e da retenção, que assustam instituições como os Institutos Federais. Como explicá-los? Ao buscar entender esses fenômenos são apontadas múltiplas variáveis possíveis de serem suas causadoras: condições econômicas dos estudantes, falta de mais assistência estudantil, despreparo dos professores para o exercício da docência no ensino técnico, formação básica deficitária dos estudantes, dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico, currículos e/ou metodologias de ensino e aprendizagem inadequados. E o desafio permanece, precisamos criar instrumentos avaliativos capazes de diagnosticar de forma contextual e precisa as causas da evasão e da retenção, para que possamos agir assertivamente e combater eficientemente essas mazelas do ensino (IF FARROUPILHA, PDI 2014-2018).

O foco institucional da assistência estudantil é o estímulo à permanência. Decorre disso, a necessidade de realização de ações que atuem nas situações que causam evasão e retenção dos alunos.

O foco do Programa Permanência e Êxito, portanto, é concentrar os esforços institucionais nas ações que garantam a permanência e o êxito dos alunos, buscando, desta maneira, minimizar as situações que geram a retenção e/ou o abandono do ambiente escolar. O foco no sucesso do aluno, na verdade, deveria ser sempre a finalidade primordial de uma instituição de ensino.

A implementação do programa se justifica, também, pela necessidade de retorno do investimento social na instituição e pelas finalidades da Rede Federal de Educação Profissional, previstas legalmente, que determinam que cada instituição da Rede Federal elabore e desenvolva um Plano Institucional de Monitoramento e Intervenção para Superação da Evasão e Retenção.

Além disso, o Termo de Acordo de Metas e Compromissos assinados pelos Institutos Federais e o MEC e o Acórdão TCU Nº 506/2013 – 13.03.2013 são justificativas do programa. Com base nesses documentos e de ações próprias de supervisão, a SETEC/MEC deverá realizar o acompanhamento das ações implementadas e da evolução das taxas de evasão, retenção e conclusão de cada instituição.

IV. DIAGNÓSTICO

A Rede Federal tem como elemento fundante uma concepção de educação que se revela em uma perspectiva ampla e integral, baseada no olhar social em direção às políticas e ações que possibilitem uma interação mais substantiva com a cultura produtiva local, como medida essencial para o processo de desenvolvimento socioeconomicamente mais democrático.

Pode ser observado um forte crescimento no número de matrículas na Rede Federal de Educação Profissional a partir dos anos 2000. Tal crescimento apresenta-se não somente como fruto do processo de crescimento econômico e das transformações sociais pelas quais o Brasil vem passando, mas também devido a questões relacionadas ao desenvolvimento regional e políticas que visam à diminuição dos enormes foscos que separam as diversas regiões do Brasil.

A decisão de expansão da Rede Federal fez com que o número de ingressantes acendesse de forma significativa, ultrapassando o patamar de 200.000 ingressantes anuais. Uma vez que os cursos ofertados possuem duração entre um e cinco anos, este novo patamar alcançado teve como consequência o crescimento do número de matrículas nos anos seguintes.

Entretanto, para além de promover a ampliação do acesso por meio da interiorização das instituições, do incremento do número de vagas, da ampliação do alcance e da utilização de ações afirmativas para garantir a democratização da oferta, é necessá-

ria a adoção de ações que promovam a permanência e o êxito dos estudantes e a inserção socioprofissional e educacional dos egressos.

Ações e implementações de políticas públicas de educação ocorrem permanentemente, mas, apesar desses esforços, ainda se constata a necessidade de atenção às taxas de evasão e de retenção nos cursos ofertados pela Rede Federal, conforme podemos avaliar nos dados a seguir:

Nível	Tipo de Curso	Taxa de Evasão	Taxa de Retenção	Taxa de Conclusão
Educação Básica	Técnico integrado - idade própria	6,40%	44,42%	46,80%
	Técnico integrado e concomitante - EJA	24,00%	37,99%	37,50%
	Técnico Subsequente	18,90%	49,34%	31,40%
Educação Superior	Licenciatura	8,70%	64,53%	25,40%
	Bacharelado	4,00%	68,09%	27,50%
	Tecnólogo	5,80%	50,82%	42,70%

Gráfico 1 – Evasão e retenção na Rede Federal
Fonte: TCU - Adaptado

Observa-se no gráfico acima, elaborado a partir de relatório do TCU, que os índices de retenção na Rede Federal, variam entre 4 e 24% e a retenção entre, aproximadamente, 38 e 70%. Os números por si só, mesmo que haja divergência sobre a metodologia utilizada, indicam altos índices de dificuldade da rede de manter os alunos e fazê-los concluir os estudos com êxito.

Considerando os dados do IF Farroupilha, quanto ao levantamento quantitativo dos índices de retenção, de acordo com o Relatório de Gestão 2009-2013, temos:

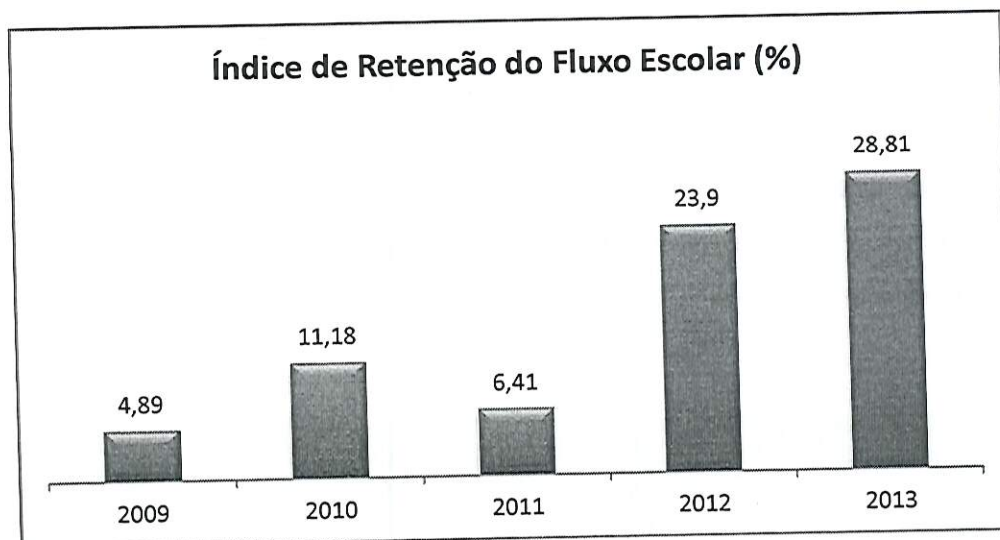


Gráfico 2 – Índice de retenção
Fonte: Relatório de Gestão do IF Farroupilha

Observa-se pelos dados que os índices de retenção tem se elevado gradativamente, atingindo quase 30% em 2013. Cabe ressaltar que os dados iniciais de 2009 a 2011 contemplam muitos cursos que só tiveram ingressantes, considerando o início das atividades da instituição a partir de 2009. Ou seja, muitos dos cursos oferecidos não tinham sido ainda integralizados.

Os índices de eficiência, por sua vez, também de acordo com o Relatório de Gestão 2009-2013, mostram uma oscilação de aproximadamente 50%, conforme se observa no gráfico a seguir:

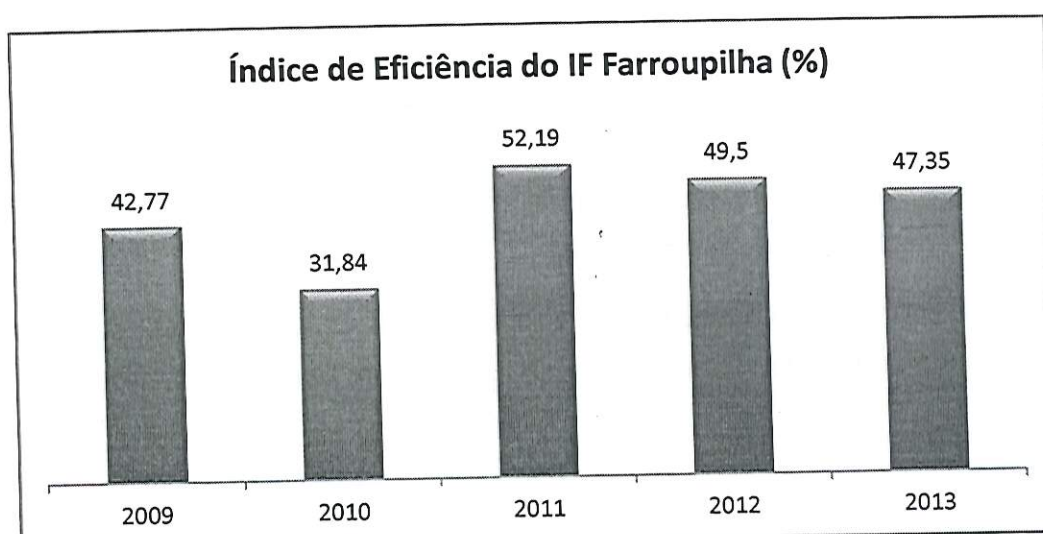


Gráfico 3 – Índice de eficiência
Fonte: Relatório de Gestão do IF Farroupilha

Em relação aos dados quantitativos expostos, além de apresentarem os resultados obtidos pela Instituição no ano de 2013, são importantes para balizar as decisões institucionais futuras. Também, cabe salientar que o SISTEC tem a sua base de cálculos direcionada aos ciclos de cadastrado dos cursos e tal fato, aliado ao calendário acadêmico diferenciado de 2013 em virtude da greve ocorrida em 2012, acarreta em inconsistências de alguns indicadores aqui apresentados.

Além disso, observa-se que a taxa de concluintes é bastante insatisfatória. A relação de alunos que estão integralizando os cursos na Instituição, considerando o universo de alunos matriculados, relaciona-se também com o ciclo de cada um dos cursos.

Categorização das causas da evasão

De modo a categorizar as causas da evasão e retenção para o planejamento estratégico de intervenção, organizamos essas causas com a seguinte categorização.

Fatores individuais do estudante: representam aspectos peculiares às características do estudante, tais como: adaptação à vida acadêmica; capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; escolha precoce da profissão; formação escolar anterior; informação a respeito do curso; participação e envolvimento em atividades acadêmicas; questões de saúde do estudante ou de familiar; e questões financeiras do estudante ou da família.

Fatores Internos à Instituição: constituem-se problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, bem como outros fatores que desmotivam e conduzem o aluno a evadir do curso. É nesse rol de fatores que a instituição deve, constantemente, fortalecer sua oferta educativa. Nesse conjunto, estão os problemas relacionados à atualização, estrutura e flexibilidade curricular; cultura de valorização e identidade institucional; carência de programas institucionais para os estudantes; falta de formação continuada dos servidores; deficiência na gestão administrativa e financeira da Instituição (física, material, tecnológica, pessoal etc.); e deficiência do processo de seleção.

Fatores externos à instituição: relacionam-se às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão; avanços tecnológicos, econômicos e sociais; conjuntura econômica e social; oportunidade de

trabalho para egressos do curso; qualidade da escola de ensino fundamental ou médio de origem do estudante; questões financeiras da instituição; reconhecimento social do curso; e valorização da profissão.

DORE, Rosemary e LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cad. Pesqui. [online]. 2011, vol.41, n.144 ISSN 0100-1574.

BRASIL. MEC, SETEC, IF FARROUPILHA, PDI 2014-2018.

V. METODOLOGIA

A metodologia proposta pela a execução do Programa de Permanência e Êxito dos Estudantes no IF Farroupilha é composta pelas seguintes etapas:

1. Instituição de comissão interna;
2. Construção do programa;
3. Sensibilização Institucional;
4. Implementação do programa; e
5. Acompanhamento e avaliação das ações estratégicas propostas.

O programa será inicialmente organizado a partir dos documentos disponibilizados pela SETEC que realizam um diagnóstico da situação de evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e das causas indicadas nas pesquisas sobre as situações que levam à retenção e/ou evasão dos alunos.

VI. CRONOGRAMA 2014-15

1. Organização da proposta institucional – Setembro 2014;
2. Apresentação aos diretores – 03/11/2014;
3. Sensibilização e formação do NPI (Em cada Câmpus ou nuclear alguns Câmpus);
4. Socialização da proposta com os Câmpus (NPI e um membro da comissão)
5. Implementação das ações – 2015.

PLANO DE AÇÕES 2015

INSTITUCIONAL		ESTRATÉGIAS PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO	
Servidores		1. Sensibilização e formação	
Alunos evadidos/retidos		2. Pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção no IF Farroupilha.	
FATORES DE EVASÃO E RETENÇÃO		ESTRATÉGIAS PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO	
Fatores Individuais do aluno			
a. Dificuldade de adaptação à vida escolar / acadêmica		3. Desenvolver programa de acolhimento e acompanhamento aos alunos	
b. Distanciamento da escola com a família (causa interna)		4. Ampliar os espaços de interação entre a instituição, a família e comunidade externa;	
c. Deficiência da organização para os estudos		5. Projeto de organização da atividade estudantil	
d. Dificuldade de aprendizagem			
e. Formação escolar anterior deficitária			
f. Desmotivação com o curso escolhido		6. Ações de divulgação da Instituição e dos cursos visando o reconhecimento dos cursos e valorização das profissões	
Causas externas			
g. Reconhecimento social do curso e valorização da profissão			
h. Deficiência do processo seletivo		7. Utilizar os procedimentos legais e estratégias pedagógicas possíveis para amenizar as dificuldades conforme cada caso específico	
i. Dificuldade de conciliar a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho			
j. Dificuldade de participação e envolvimento nas atividades acadêmicas			
k. Questões de saúde do estudante ou familiar		8. Prevenção e orientação pelo serviço de saúde	
l. Questões financeiras do estudante ou da família		9. Ampliação dos auxílios de assistência estudantil e bolsas de iniciação científica	
m. Conjuntura econômica e social da região			
n. Dificuldade de trabalho para os egressos do curso		10. Implementação da Política de Atendimento ao Egresso	
Fatores internos e externos à instituição			
o. Problemas relacionados a atualização, estrutura e flexibilidade curricular		11. Elaboração de Diretrizes Institucionais e revisão da organização didático pedagógica;	
p. Cultura de valorização e identidade institucional		12. Programa Integrar	
q. Carência de programas institucionais para os estudantes		13. Políticas de Atendimento ao Discente envolvendo Ensino, Pesquisa e Extensão conforme PDI	
r. Gestão administrativa e financeira da Instituição (física, material, tecnológica, pessoal etc.)		14. Agilidade e transparência nos processos de gestão/comunicação institucionais	
		15. Formação de servidores do setor administrativo	
s. Falta de Formação continuada dos servidores		16. Programa Institucional de formação continuada dos servidores diretamente ligados ao ensino	
t. Dificuldade com metodologias adotadas pelos professores (causa interna)			
u. Qualidade na escola de ensino fundamental ou médio do estudante (fator externo)		17. Atuação na formação continuada dos professores das Redes Públicas Municipais e Estadual	
v. Demais fatores verificados pelo diagnóstico e acompanhamento permanente		18. Pensar ações específicas para cada fator identificado	

PLANO DE AÇÕES 2015 – DETALHAMENTO

Institucional	Estratégias para a permanência e êxito	Ações	Período	Responsável
Servidores	1. Sensibilização e formação	Reunião com gestores para sensibilização	NOV ou DEZ	Comissão
		Formação com NPI e coordenadores	FEV (???)	Comissão e CAEN
		Apresentação do programa para os servidores dos Câmpus	MAR (1ª sem.) 2015	NPI
		Reuniões com os coordenadores do programa para acompanhamento	Bimestral	Comissão
Alunos evadidos/retidos	2. Pesquisa diagnóstica das causas de evasão e retenção no IF Farroupilha	Elaboração de projeto	2014	Comissão
		Pesquisa por curso	2015	Coordenadores de curso/leixo/ SAP SRA CAE

Fatores de evasão e retenção	Estratégias para a permanência e êxito	Ações	Período	Responsável
Fatores individuais do aluno				
a. Dificuldade de adaptação à vida escolar / acadêmica	3. Desenvolver programa de acolhimento e acompanhamento aos alunos	Encontros de acolhimento das turmas ingressantes	1º mês de aula	SAP Coordenadores e CAE
b. Distanciamento da escola com a família (causa interna)	4. Ampliar os espaços de interação entre a instituição, a família e comunidade externa	Diagnóstico das turmas ingressantes ao final do primeiro mês de aula	1º mês de aula	Coordenadores e SAP
c. Deficiência da organização para os estudos	5. Projeto de organização da atividade estudantil	Encontros de orientação para a vida escolar e acadêmica no IF FAR	1º semestre	SAP Coordenadores e CAE
d. Dificuldade de aprendizagem		Planejar a articulação com a família nas atividades do Câmpus	Planejamento anual	DE SAP CAE
e. Formação escolar anterior deficitária		Articulação com a rede de proteção da criança e do adolescente e da mulher (quando necessário)	Contínua	CAE
		Submissão de projetos de Ensino voltados para: organização e metodologias de estudo e nivelamento	Editais	Servidores
		Efetucação Recuperação Paralela	Contínua	Docentes
		Acompanhamento diário dos alunos (observações diárias sobre as turmas, incluindo a frequência do Integrado e subsequente)	Contínua	Docente / SAP / CAE
		Criação de grupos de estudos (com base no diagnóstico)	Conforme a demanda	SAP / CAE
		Disponibilizar videoaulas na Web TV com explicações sobre conteúdos de maior dificuldade para os estudantes	Contínua	CGE / Docentes
		Voltar os programas educacionais (PIBID/PET/LIFE) para o público interno	Contínua	Coordenação PET/PIBID
		Programa de monitorias com os alunos de licenciatura para os alunos integrados	Editais PROJEN	Docentes

Fatores de evasão e retenção	Estratégias para a permanência e êxito	Ações	Período	Responsável
f. Desmotivação com o curso escolhido		Qualificação da divulgação dos cursos no processo seletivo; - divulgação do curso focada no perfil do egresso; - divulgação direta; divulgação na Web TV; - uso prioritário de divulgação via site (redimensionado) e redes sociais. - Formação dos divulgadores	Contínua	ASCOM
Causa externa		Programa de orientação profissional	Contínua	Sector de saúde/psicólogo(a)
g. Reconhecimento social do curso e valorização da profissão	6. Ações de divulgação da Instituição e dos cursos visando o reconhecimento dos cursos e valorização das profissões	Dia de divulgação do Câmpus (unificar a ideia do Fique por dentro) – elaborar projeto integrado de divulgação (e outras ações de divulgação, como dia de campo) Ações permanentes de valorização dos cursos: - Reuniões administrativas e pedagógicas dos cursos sobre ações de divulgação e valorização dos cursos com envolvimento dos servidores; - Envolvimento dos representantes de turmas - Envolvimento dos egressos com os alunos em curso Articulação Institucional com órgãos externos para valorização dos cursos – CONFIF; SETEC; CREA / CONFEA - Fóruns: FDE, PDI, FORPOG, FORPGRAD, FORPROEX, MDA e outros - Avaliação integrada	(unificar data e divulgar)	DPEP e ASCOM (projeto publicitário)
h. Deficiência do processo seletivo			Contínua	Coordenadores
i. Dificuldade de conciliar a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho			Contínua	PROEX / DPEP
j. Dificuldade de participação e envolvimento nas atividades acadêmicas	7. Utilizar os procedimentos legais e estratégias pedagógicas possíveis para amenizar as dificuldades conforme cada caso específico		Contínua	Docentes / SAP
k. Questões de saúde do estudante ou familiar	8. Prevenção e orientação pelo serviço de saúde		-	Docentes / SAP
l. Questões financeiras do estudante ou da família	9. Ampliação dos auxílios de assistência estudantil e bolsas de iniciação científica		Contínua	Docentes / SAP
m. Conjuntura econômica e social da região	10. Implementação da Política de Atendimento ao Egresso	- Parcerias e convênios para encaminhamentos - Eficácia dos serviços de saúde - Estágios - Programa de Assistência Estudantil - Orientação e encaminhamentos pelo Serviço Social - convênios com empresas etc. e consulta em entidades empresariais e de trabalhadores para verificação de demanda de trabalho (PNE 11.14) Elaboração e socialização de relatórios da implementação do programa para os gestores do ensino - Análise dos dados e implementação das políticas necessárias - Diagnóstico da atuação dos egressos (Ensino Superior/mercado de trabalho)	Contínua Contínua Contínua Contínua Editais Contínuo Contínuo	Docentes / SAP Setor de saúde Setor de saúde PROEX CAE Serviço social PROEX
n. Dificuldade de trabalho para os egressos do curso			A partir 2013	PROEX
			Anualmente	Coordenadores

Fatores internos e externos à instituição					
o. Problemas relacionados a atualização, estrutura e flexibilidade curricular	11. Elaboração de Diretrizes Institucionais e revisão da organização didático pedagógica;	12. Programa Integrar	Revisão dos PPCs com previsão de PPI/ACC/Disc. Eletivas/Estágios /Visitas técnicas/Projetos de Pesquisa e Extensão	2014	GTs / Coordenadores / PROEN
	p. Cultura de valorização e identidade institucional		Implementação	Contínuo	PRDI / ASCOM
q. Carência de programas institucionais para os estudantes	13. Políticas de Atendimento ao Discente envolvendo Ensino, Pesquisa e Extensão conforme PDI	14. Agilidade e transparência nos processos de gestão/comunicação institucionais	Monitoramento e avaliação das ações previstas na política de atendimento ao discente	Anual	CAE
	r. Gestão administrativa e financeira da Instituição (física, material, tecnológica, pessoal etc.)		- Oferta de cursos com real demanda regional e conforme Res. CONSUP 25/2013 - Regularidade no pagamento dos auxílios estudantis (todos cumprirem os prazos) - Normas internas que garantam o fluxo e a agilidade dos processos administrativos - Socialização do orçamento anual nos Câmpus no início de cada ano fiscal	Planejamento dos cursos Continua	Câmpus CAE / DAD
s. Falta de Formação continuada dos servidores	15. Formação de servidores do setor administrativo	16. Programa Institucional de formação continuada dos servidores diretamente ligados ao ensino	- Programa de Capacitação	2015	PROAD
	t. Dificuldade com metodologias adotadas pelos professores (causa interna)		Reuniões pedagógicas de planejamento dos cursos - Apresentação dos Planos de Disciplina por curso entre os docentes; Efetivar as possibilidades previstas nos PPCs, PPIs, vistas técnicas etc. Planejamento de ações integradas nos cursos Realização de avaliações integradas Grupos de estudo orientados ou voluntários, apoio didático pedagógico para organização nos estudos - Cursos de aperfeiçoamento - Encontros de socialização de boas práticas;	Início do ano	DG
u. Qualidade na escola de ensino fundamental ou médio do estudante (fator externo)	17. Atuação na formação continuada dos professores das Redes Públicas Municipais e Estadual	18. Pensar ações específicas para cada fator identificado	COMFOR/FEPAD		PRDI
v. Demais fatores verificados pelo diagnóstico e acompanhamento permanente			Projetos de Extensão Programas Educacionais de formação continuada	Conforme planejamento	Coordenadores / SAP
				Bimestral	Coordenação de Programas
				Editais	Licenciaturas
			-	-	